

**A CIRCULAÇÃO DE PROSA DE FICÇÃO NA BELÉM DA SEGUNDA
METADE DO SÉCULO XIX (1876-1900)**

Alan FLOR¹ (UFPA)
Germana SALES² (UFPA)

RESUMO: Em meados da segunda metade do século XIX, Belém passou por um período de grande efervescência cultural, proporcionada, sobretudo, pelos excedentes da economia gomífera. A comercialização do látex, portanto, produziu uma complexidade na paisagem urbana, social e cultural da época e propiciou o desenho de um quadro de progresso citadino e intelectual na cidade de Belém, acompanhado ainda por uma intensa produção jornalística. Nesse período, os jornais belenenses mantinham uma relação muito estreita com a produção literária, pois, além de divulgarem anúncios de compra e venda de romances, apresentavam colunas específicas para a divulgação de textos literários dos mais variados gêneros (poemas, crônicas, contos, romances e romances-folhetins). As páginas dos jornais, no entanto, abriram espaço principalmente para exposição e para leitura de prosa de ficção, produzidas não apenas por escritores das mais diversas regiões do país, como também de outras nacionalidades, como franceses, portugueses e espanhóis. Objetivamos, com este trabalho, portanto, analisar a circulação de textos em prosa de ficção no jornal *A Província do Pará* (1876-1900), a fim de sabermos por quais obras os leitores belenenses oitocentistas tinham maior predileção e verificarmos quais eram os autores mais populares na capital paraense daquele período e suas nacionalidades. Desse modo, é possível traçarmos um panorama da história da leitura na cidade de Belém das duas últimas décadas do século XIX.

Palavras-chave: prosa de ficção. Belém. Século XIX.

Segundo Carlos Rocque (2001), circulavam na cidade de Belém do século XIX aproximadamente 150 periódicos. Considerando que a capital paraense era pequena, tinha à época apenas noventa mil habitantes e apresentava um índice muito alto de analfabetismo, essa estimativa gera uma grande surpresa. Devemos considerar, no entanto, que muitos desses periódicos tiveram um tempo de vida bastante efêmero e não chegaram a circular por mais de um ano. Alguns tiveram apenas um único número, pois foram lançados exclusivamente para comemorar uma data ou um fato importante ou para defender uma causa política ou religiosa. Se considerarmos apenas os periódicos

¹ Alan FLOR. Universidade Federal do Pará (UFPA).

E-mail: alan.flor@hotmail.com

² Germana SALES. Universidade Federal do Pará (UFPA).

E-mail: germanasales@uol.com.br

que circularam por um longo período por Belém durante o século XIX, a estimativa de Carlos Rocque diminui consideravelmente, pois foram poucos os jornais paraenses que chegaram completar, por exemplo, uma década de circulação, como *Diário do Gram-Pará*, *Diário de Belém*, *O Liberal do Pará*, *Folha do Norte*, *Jornal do Pará* e *A Província do Pará*.

Se já é difícil encontrarmos uma folha jornalística que tenha completado uma década de existência, é mais difícil ainda nos depararmos com um jornal que tenha comemorado seu centenário de vida. Na cidade de Belém, *A Província do Pará* foi o único periódico que conseguiu atingir essa façanha.

A história do jornal *A Província do Pará* é dividida em quatro fases. Esse periódico saiu à luz no dia 25 de março de 1876, iniciando a primeira fase, e foi um jornal de circulação diária, fundado por Joaquim José de Assis (redator político), Francisco de Souza Cerqueira (tipógrafo) e Antônio José de Lemos (redator-gerente). Inicialmente, foi órgão do Partido Liberal até 1889 e depois se tornou independente e imparcial em política, passando a ser uma empresa comercial. No dia 10 de abril de 1897, após a morte dos demais sócios, Antônio José de Lemos associa-se ao grupo Chermont, representado por Pedro Chermont. Por desentendimento entre os sócios, em novembro de 1900, foi interrompida a publicação do jornal, encerrando, assim, sua primeira fase.

Reiniciou a segunda fase no dia 1º de maio do ano seguinte, quando Antônio Lemos indenizou os demais sócios e tornou-se o único proprietário. Em 29 de agosto de 1912, as instalações do jornal, no entanto, foram incendiadas pelos inimigos políticos do intendente, provocando o final da segunda fase. Mais tarde, no dia 6 de julho de 1920, sob a direção de Pedro Chermont de Miranda e sob a redação de João Batista Ferreira de Souza, o jornal *A Província do Pará* recomeçou sua publicação, iniciando, dessa maneira, sua terceira fase.

No dia 27 de julho de 1926, a circulação do jornal é novamente suspensa, dessa vez em razão de problemas financeiros. No dia 6 de fevereiro de 1947, os Diários Associados, dirigidos por Assis Chateaubriand, adquiriram o jornal paraense, dando início à sua quarta e última fase, agora sob a direção de Milton Trindade, Roberto Jares Martins e Artêmio Guimarães. A partir da década de 1980, as dívidas, o atraso

tecnológico, a perda de leitores e de anunciantes, porém, conduziram o jornal para um novo período de decadência. O periódico ainda passou pelas mãos de dois outros proprietários, o editor de livros Gêngis Freire e o publicitário Miguel Ângelo Arraes, antes de encerrar suas atividades no ano de 2001, quando já estava falido e desacreditado. Apesar das crises sucessivas, foi o jornal que circulou por mais tempo no estado do Pará: aproximadamente 125 anos.

Objetivamos, com este trabalho, no entanto, analisar a circulação de prosa de ficção publicada no jornal *A Província do Pará* apenas durante o século XIX, especificamente entre os anos de 1876 e 1900, período que corresponde à primeira fase desse periódico. Assim, teremos como saber por quais obras os leitores belenenses oitocentistas tinham maior predileção e quais eram os autores mais populares na capital paraense daquela época.³

No jornal *A Província do Pará*, durante o período oitocentista, havia algumas colunas específicas voltadas unicamente para a publicação de prosa de ficção, como contos, crônicas, novelas, romances, romances-folhetins, lendas e fábulas. Esse gêneros literários eram muitas vezes divulgados nas seguintes seções: *Folhetim*; *Ciências, Letras e Artes*; *Artes e Letras*; *Miscelânea*; *Variedade*; *Literatura* e *As noites amazônicas*⁴.

Nas páginas do jornal *A Província do Pará*, em algumas dessas colunas literárias, foram encontrados inúmeros romances-folhetins ou textos em prosa de ficção, assinados por diversos autores estrangeiros (sobretudo entre franceses, portugueses e espanhóis). Exemplos:

Nacionalidades	Escritores	Títulos
Portugueses	Pinheiro Chagas (1842-	Notícias do céu (1876) – conto;

³ A catalogação de todos os textos publicados no jornal *A Província do Pará* entre os anos de 1876 e 1900 foi realizada pela aluna de graduação Sara Vasconcelos Ferreira, durante a vigência do plano de trabalho intitulado “*A leviana: história de um coração* e outras histórias n’*A Província do Pará*” (CNPq/2012), vinculado ao projeto de pesquisa “Trajetória literária: a constituição da história cultural em Belém no século XIX” (CNPq/2010-2012), coordenado pela Profa. Dra. Germana Maria Araújo Sales.

⁴ A seção *As noites amazônicas* é uma variante da coluna *Folhetim*, pois ambas se localizam no rodapé da página do jornal separadas das demais por uma linha horizontal e se destinam a divulgar prosa de ficção. A primeira, no entanto, restringe-se a publicar exclusivamente produções de autores amazônicos.

	1895)	A caridade e a família (1879) – crônica; Tristezas à beira-mar (1880) – romance; Os esquecidos (1891) – crônica; O revólver (1891) – conto.
	Eça de Queirós (1845-1900)	O tocador de realejo (1877) – conto; O Mandarim (1880) – novela; Senhor Diabo (1888) – conto; Padre Sagueiro (1892) – conto; Quinta de frades (1892) – conto; No moinho (1892) – conto; Quatro cartas de amor a Clara (1892) – conto.
	Alexandre Herculano (1810-1877)	Saudade (1877) – conto; A sala das Pérolas (1877) – conto; Amor feminino (1879) – conto.
	Alberto Pimentel (1849-1925)	Uma dupla lição (1892) – crônica; Recordações de uma matinê infantil (1892) – conto.
	Maria Amália Vaz de Carvalho (1847-1921)	Em casa de Mme. X. (1880) – crônica; A mulher do ministro (1880) – crônica; A estreia do delegado (1880) – crônica; A preceptora (1880) – crônica; A lenda do cuco (1881) – crônica; Cartas a Luiza (1886) – carta.
Franceses	Condessa Dash – pseudônimo de Condessa Gabrielle-Anne de Courtiras Dash (1804-1872)	A marquesa ensanguentada (1876) – romance.
	Madame Émile de Girardin (1804-1855)	Não é bom brincar com a dor (1877) – novela.
	Alexis Bouvier (1836-1892)	Os credores do cadafalso (1881) – romance. A promessa (1893) – conto.
	Octave Feuillet (1821-1890)	História de uma parisiense (1882).
	Henry Gréville (1842-1902)	Dosia (1879) – romance; Consórcio de uma artista (1883) – romance; O marido de Aurette (1892) – romance.
	Georges Ohnet (1848-1918)	A grande marneira (1885) – romance; No fundo do abismo (1899) – romance.
	Hector Malot (1830-1907)	Sem família (1886) – romance; Um susto (1892) – conto; A consciência (1888) – romance;

		Justiça (1890) – romance.
	Guy de Maupassant (1850-1893)	O pão maldito (1887) – conto; A noite: um pesadelo (1887) – conto; A felicidade (1888) – crônica; Adeus (1888) – crônica; A lua (1888) – conto; A morta (1889) – conto; Uma viúva (1889) – conto; Forte como a fome (1889) – romance; Últimas folhas (1890) – conto; A inútil beleza (1890) – novela; A menina Helena (1891) – conto; O nosso coração (1892) – romance. O rendeiro (1892) – conto; O tio Mongilet (1892) – conto; Uma vendeta (1895) – conto.
	Xavier de Montépin (1823-1902)	As deserçadas (1892-1893) – romance.
	Ponson du Terrail (1829-1871)	O médico vermelho (1894) – romance.
	Paul Féval (1816-1887)	O corcunda (1893-1894) - romance.
Espanhóis	Manuel Fernández y González (1821-1888)	Lucrecia Borgia (1895-1896) – romance.
	Ortega y Frias (1825-1883)	O diabo na Corte (1896) – romance.
	Álvaro Carrillo – pseudônimo de Rafael del Castillo (1830-1908)	Os cavaleiros do amor (1897) – romance.
	Manuel Juan Diana (1814-1881)	A rua da amargura (1898) – romance.

Tabela 1: relação de alguns textos em prosa de ficção publicados no jornal *A Província do Pará* assinados por escritores estrangeiros (1876-1900)

A partir dos dados expostos na tabela acima, podemos observar que os folhetinistas franceses eram os mais assíduos entre os escritores estrangeiros. Nomes como os de Jorge Ohnet, Xavier de Montépin, Ponson du Terrail e Paul Féval eram muito recorrentes nas páginas do periódico belenense oitocentista. Essa preferência pelos romances folhetinescos europeus, principalmente os franceses, pode ser justificada pela relação muito estreita que a capital paraense mantinha com a Europa no século XIX, até mais do que com o próprio Rio de Janeiro. Nessa época, Belém, em decorrência do capital excedente da economia gomífera, encontrava-se no auge de um

período que ficou conhecido como *Belle Époque*. Essa expressão designa a forte influência cultural, arquitetônica, intelectual e artística europeia, principalmente francesa, na cidade de Belém e na mentalidade da população elitista da capital paraense (SARGES, 2010).

Em meio às obras de escritores franceses, publicações assinadas por autores de outras nacionalidades também foram divulgadas nas páginas do jornal *A Província do Pará*. Entre os portugueses, os que mais se destacaram, sobretudo como contistas, foram Eça de Queirós, Pinheiro Chagas e Alexandre Herculano. Entre os espanhóis, os mais assíduos folhetinistas foram Manuel Fernández y González, Ortega y Frias, Rafael del Castillo e Manuel Juan Diana.

Para os leitores do jornal *A Província do Pará*, o romance-folhetim, seguindo a forte tendência da época em quase todo o mundo, parece ser o gênero preferido, pois algumas narrativas de caráter folhetinesco chegaram a ser publicadas em mais de duzentos fascículos por vários meses. Exemplos:

Título	Autor	Fascículos	Período	Duração
As deserddadas	Xavier de Montépin (1823-1902)	390	16 de junho de 1892 a 11 de novembro de 1893	17 meses
Os cavaleiros do amor	Rafael del Castillo (1830-1908)	342	4 de janeiro a 30 de novembro de 1897	10 meses
Os lobos de Paris	Jules Lermina (1839-1915)	304	21 de outubro de 1898 a 18 de setembro de 1899	11 meses
Amores de um assassino	M. Jogand (?)	286	1º de janeiro a 23 de outubro de 1900	10 meses
A rua da amargura	Manuel Juan Diana (1814-1881)	240	7 de fevereiro a 20 de outubro de 1898	10 meses
Lucrécia Bórgia	Manuel Fernández y González (1821-1888)	203	20 de setembro de 1895 a 5 de maio de 1896	8 meses
Sem família	Hector Malot (1830-1907)	162	15 de janeiro a 28 de setembro de 1886	8 meses

Tabela 2: relação de romances-folhetins mais extensos publicados no jornal *A Província do Pará* durante o século XIX (1876-1900)

Considerando que no século XIX as folhas jornalísticas mantinham uma relação muito próxima com o público-leitor, podemos inferir que, se os leitores não estivessem satisfeitos com os enredos da prosa de ficção publicada no jornal *A Província do Pará*, essas narrativas seriadas, sobretudo as de caráter folhetinesco, não seriam divulgadas por um longo período. Esse fato demonstra, em certa medida, a predileção dos leitores de Belém desse período pelas obras assinadas por escritores europeus.

Segundo Germana Sales (2007), a publicação de narrativas ficcionais de autoria estrangeira nas páginas da imprensa periódica belenense oitocentista justifica-se ainda em razão do fato de que esses textos eram mais acessíveis aos jornais, pois, entre outros fatores, dispensam gastos com direitos autorais.

Numa região marcada pela distância em relação aos centros culturais mais desenvolvidos, observa-se que a publicação do romance-folhetim na província do Grão-Pará se desenvolveu literariamente com os recursos mais acessíveis à região, como a publicação de traduções ou textos extraídos de jornais publicados no Rio de Janeiro. Concretamente, esta reprodução de textos ficcionais era mais acessível, pois as pesquisas indicam que havia um número reduzido de autores locais dedicados à escrita de prosa de ficção. (SALES, 2007, p. 46)

Quanto à prosa de ficção de origem local, os escritores da Amazônia, embora fossem poucos, contribuíram com textos em prosa de ficção para a imprensa periódica belenense oitocentista, sobretudo com narrativas curtas, divulgadas geralmente em apenas um fascículo. Os únicos que se aventuraram a publicar narrativas em regime seriado foram os escritores paraenses João Marques de Carvalho (1866-1910) e Luiz Demétrio Juvenal Tavares (1850-1907), que lançaram na coluna *Folhetim* do jornal *A Província do Pará*, respectivamente, o romance “A leviana: história de um coração” (em 38 fascículos) e a novela “Maria Clara” (em 17 fascículos). Além de Marques de Carvalho e Juvenal Tavares, outros nomes marcaram presença forte em periódicos que circularam por Belém no século XIX com a publicação de narrativas ficcionais, como o amazonense Paulino de Almeida Brito (1858-1919), o macapaense Múcio Javrot (?) e os paraenses Antônio Marques de Carvalho (1867-1915), José Veríssimo Dias de Matos

(1857-1916), Frederico Rhossard (1868-1900) e João Pontes de Carvalho (?).

Exemplos:

Títulos	Escritores
A leviana: história de um coração (1885) – romance; A cereja (1885) – conto; A gruta do amor (1885) – conto; A comédia do amor (1885) – conto; Que bom marido!... (1885) – conto; A fada malévola (1885) – lenda; A rocha do desespero (1885) – lenda; Ao despertar (1887) – conto; No baile do comendador (1889) – conto; Gaivotas (1889) – crônica; Posições (1890) – conto; Conto de Natal (1897) – conto; Um como tantos (1898) – conto; Colisões (1898) – crônica; O fim do mundo (1899) – conto; A neta da cabocla de Ourém (1899) – conto.	João Marques de Carvalho (1866-1910)
Morangos silvestres (1890) – conto; Um vai, outro vem (1890) – conto; Cinco minutos (1890) – conto.	Antônio Marques de Carvalho (1867-1915)
Ao pé de um braço (1885) – conto.	Múcio Javrot – pseudônimo de Joaquim Francisco de Mendonça Júnior (?)
O sineiro da matriz (1877) – conto.	Luiz Dolzani – pseudônimo de Inglês de Sousa (1853-1918)
Preta, e basta! (1887) – conto; Um caso original (1887) – conto; O primeiro cliente (1890) – conto; A bomba (1895) – crônica; Fim de uma serenata (1895) – crônica; Uma sessão espírita (1895) – crônica; Caridade heroica (1895) – crônica.	Paulino de Almeida Brito (1858-1919)
A lavadeira (1899) – conto; O lundum (1899) – conto.	José Veríssimo Dias de Matos (1857-1916)
As duas amigas (1892) – conto; A vapor e a cavalo (1893) – crônica; Caprichos da sorte (1893) – conto; Uma aventura de dois roceiros (1897) – conto;	Luiz Demétrio Juvenal Tavares (1850-1907)

Sabedoria (1898) – conto; O baralho da mãe Carolina (1900) – conto; Uma viagem de bonde (1900) – crônica.	
O colar de rubis (1891) – conto; A missa do galo (1897) – conto.	Frederico Rhossard (1868-1900)
Maria Clara (1887) – novela; Um capricho (1887) – conto; Idealismo (1889) – crônica.	João Pontes de Carvalho (?)

Tabela 3: relação de todos os textos publicados por escritores amazônicos no jornal *A Província do Pará* (1876-1900)

No jornal *A Província do Pará*, portanto, é possível constatar a predominância de escritores estrangeiros, sobretudo entre franceses, portugueses e espanhóis, os quais fizeram um verdadeiro sucesso no período em que escreveram. Essa constatação demonstra que os leitores belenenses do século XIX, durante um período em que os intelectuais das letras exaltavam a produção literária nacional, não estavam muito preocupados em ler a prosa de ficção de escritores brasileiros. A tímida presença ou a total inexistência de alguns nomes de autores como José de Alencar, Joaquim Manuel de Macedo, Bernardo Guimarães e Machado de Assis reforça ainda a preferência dos leitores das narrativas veiculadas no jornal *A Província do Pará* pelas obras estrangeiras, sobretudo de autoria francesa.

Finalmente, no periódico belenense oitocentista, podemos constatar a presença de escritores brasileiros que não alcançaram uma projeção em nível nacional, e por essa razão ficaram restritos apenas à região amazônica, onde nasceram e viveram, assim como foi o caso do paraense João Marques de Carvalho, escritor que apresenta uma vasta produção ficcional e que teve um papel fundamental para o desenvolvimento e para a divulgação da literatura na Amazônia no século XIX. Outros autores brasileiros que publicaram textos de cunho ficcional nessa folha jornalística, mas que não obtiveram reconhecimento nacional são Paulino de Brito, Antônio Marques de Carvalho, Múcio Javrot, José Veríssimo, Juvenal Tavares, Frederico Rhossard e João Pontes de Carvalho.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, Sara Vasconcelos; SALES, Germana Maria Araújo. *A leviana: história de um coração e outras histórias n'A Província do Pará*. 2012. (Relatório de pesquisa).

ROQUE, Carlos. *História geral de Belém e do Grão-Pará*. Belém: Distribel, 2001.

_____. *História de A Província do Pará*. Belém: Editora Mitograph, 1976.

SALES, Germana Maria Araújo. Folhetins: uma prática de leitura no século XIX. *Entrelaces* (UFC), v. 1, p. 44-56, 2007, p. 46.

SARGES, Maria de Nazaré. *Belém: riquezas produzindo a Belle Époque (1870-1912)*. 3. ed. Belém: Paka-Tatu, 2010.